

EDITORIAL

Este número da *Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação* se apresenta como um mosaico vibrante de vozes e perspectivas, refletindo a riqueza e a complexidade do universo da linguagem em suas múltiplas manifestações. Ao invés de uma abordagem monolítica, esta edição convida o leitor a uma jornada por caminhos que se entrelaçam e se complementam, abrangendo desde a análise da literatura indígena brasileira sob a ótica da decolonialidade até a investigação do papel da palavra nas artes visuais. O fio condutor é sempre a linguagem, não como um mero instrumento, mas como espaço de criação, subversão e ressignificação.

O artigo "Pensamentos decoloniais a partir da literatura indígena brasileira", de autoria de Wallace Rodrigues, Alessandra Cristina Rigonato e Elizabete Barros de Sousa Lima, nos convida a repensar a centralidade do ser humano na natureza, a partir da obra de Ailton Krenak. A análise proposta nos leva a uma reflexão filosófica sobre a reconciliação do homem com os ecossistemas que o cercam, por meio da sabedoria ancestral indígena.

"Em torno dos processos criativos de Luiz Rodolfo Annes: a palavra que se expande na relação entre artes visuais, literatura e vídeo" apresenta uma discussão cujo foco se volta para o processo criativo em si. Neste texto, Luiz Rodolfo Annes explora a palavra como matéria-prima para a criação artística, borrando as fronteiras entre a escrita e as artes visuais, e propondo uma nova forma de ver e sentir a arte.

A discussão sobre gênero encontra eco em "Menina veste rosa, menina veste azul: tradição e ruptura em mangás Shōjo". O artigo de Crislane Lima e Angela Grilo analisa o figurino e as emoções de protagonistas de mangás para discutir a performatividade de gênero, mostrando como a linguagem visual e narrativa pode reforçar ou romper estereótipos.

"Monstros salazaristas: o arquétipo dos zumbis e os personagens em o mundo dos outros, de José Gomes Ferreira" mergulha em uma análise simbólica e política. O estudo realizado por Rafael Faria da Cunha Pinho e Daniel Marinho Laks utiliza a figura arquetípica do zumbi para ler personagens da literatura portuguesa em um contexto de regime fascista, revelando como a linguagem e a figuração do monstro podem ser usadas para pensar a massificação e a produção de inimizade.

Em "Poesia Quilombola - um ensino afro-brasileiro na voz da mulher quilombola", Patrícia Karla Morais e Wallace Rodrigues dão voz a uma perspectiva fundamental. O artigo propõe uma análise das poesias de mulheres quilombolas para construir uma proposta de ensino que resgate a história e a voz dessas comunidades, evidenciando a educação como um ato de resistência e valorização cultural.

A Análise do Discurso de linha francesa é o alicerce para "Análise discursiva da construção do luto no filme Manchester à beira-mar". O texto de Luzirene Gonçalves dos Santos e Thiago Barbosa Soares investiga como o discurso religioso cristão constrói o luto do protagonista, revelando o papel da linguagem na superação da culpa e na busca por redenção. Por sua vez, o artigo "Nêmetese da tecnologia: o artista de McLuhan como especialista em comunicação" nos leva a uma reflexão sobre a tecnologia e a arte. Ao analisar a figura do artista como especialista em comunicação, Ana Dickstein nos convida a pensar nas transformações sensório-perceptivas da sociedade e no papel da produção artística diante da tecnologia.

E, para encerrar essa edição, o texto "Beber as estrelas num dos cornos do diabo: uma análise diabólica e literária da figura de satã em pessoa" discute a representação da figura do Diabo na arte, a partir dos estudos da teopoética, com perspectiva judaico-cristã. Para chegar a esse intento, Josiele Kaminski Corso Ozelame e João Pedro Cemin Marcon traçam o percurso percorrido por esse ser, tido como perverso, através do tempo, observando como sua imagem foi apresentada nos testamentos e como seu nome foi se modificando, assim como as descrições físicas de sua fisionomia no decorrer do tempo.

Dessa forma, convidamos nossos leitores a se aprofundarem em cada uma destas pesquisas. Que as discussões teóricas e as descobertas de cada artigo possam inspirar novas perguntas e reflexões. Este número da revista Linguagens não é apenas uma compilação de textos, mas um convite ao diálogo, à apreciação da diversidade e à celebração da linguagem em sua infinita capacidade de criar, desconstruir e reconstruir o mundo.

Prof. Dr. Sandro Lauri Galarça

Profa. Dra. Carla Carvalho

Editores da Revista Linguagens